

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 18000 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 500 RS.
FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 18125 RS., SEMESTRE (25 NUMEROS) 570 RS.
BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL.. 28000 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

AS ASSIGNATURAS DEVEM SER PAGAS ADIANTADAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.
NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.
NUMERO AVULSO 20 RS., OU 100 RS. NO BRAZIL.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ALFANDEGA NUMERO, 7

AVEIRO

OPINIÕES DOS TOLERANTES

E' velha no partido republicano esta má vontade contra todas as reivindicações do proletariado. Que importa que sejam os pequenos, os desgraçados, os humildes, que façam *gente* dos papas da Republica, que nada seriam sem esse bafejo popular, que leem os *chefes* ao municipio de Lisboa e á camara dos representantes do paiz? Que sejam desgraçados, que sejam miseraveis, que sejam explorados e roubados, que morram de fome para ahí com menos protecção do que as proprias alimarias, que sequer ao menos já são vigiadas e cuidadas pela policia e pela *proteclora*. Para os infelizes só ha felicidade alem da tumba, como não ha muito tempo dizia um *sabio* n'uma conferencia publica. Liberdade? Sim, mas em Deus! Igualdade? Sim, no céo, no reino do Senhor! Theoria famosa do christianismo, d'esse grande logro como diz Guyot, e theoria predilecta do que para ahí se chama democracia republicana, que, no caminho em que vae, é a mentira mais revoltante, a burla mais infame que conhecemos na historia.

Que importa que os operarios percam dias de trabalho em preparar as eleições dos *chefes*, além do dinheiro com que concorrem nas subscrições eleitoraes? Se a exploração dos patrões os leva a fazer greve, recebem dos grandes homens, *grandes* por culpa de nós todos que, uns por inconsciencia, outros *por politica*, os apresentamos á massa como enormes, quando, se não são pygmeus não passam de estatura regular, recebem dos grandes homens dois tostões para auxilio da greve acompanhados d'uma boa decompostura. Depois os mesmos grandes homens vão para as conferencias publicas *tosar* o socialismo, como aspiração ao predomínio de uma classe, não se lembrando que n'essas tosas estão defendendo exactamente o que pretendem combater, e fazer

a apologia de Thiers, que nem os conservadores da republica franceza já ousam advogar!

E' velha no partido republicano portuguez, ou na fracção dirigente do partido, esta má vontade contra as reivindicações do proletariado. Já n'outro dia aqui dissemos como fomos atacado por termos tido a ousadia de as defender no *Seculo* em certa occasião. Os annos passaram-se em um silencio absoluto a tal respeito, no parlamento e na imprensa, até que o sr. Consigleiro Pedroso, principalmente para afagar a onda radical e muito pelos nossos ataques jornalisticos, se resolveu a proceder um pouco no sentido socialista. Foi tímido e hesitante o seu projecto de redução das horas de trabalho. Mas apesar de tímido, que energia desenvolveu para o sustentar e defender? Nenhuma, sejámos francos até ao fim. A sua attitude foi correcta no parlamento, mas não n'esse ponto, não n'esse projecto, o mais importante de todos que apresentou. Por ultimo o *Seculo* consente que os socialistas belgas sejam calunniados nas suas columnas, quando, mesmo por politica, se devia calar a tal respeito se não queria restabelecer a verdade e a justiça, e um dos seus redactores principaes, um trunfo, um Papa, declara-se Costa Apita contra nós por nos termos revoltado contra esse procedimento singular e termos accentuado as opiniões honradas de toda a nossa vida!

Estão, pois, completamente definidos. Nas questões religiosas são contra os livres pensadores, contra os materialistas, contra os que, á luz da sciencia e da razão, e dentro d'um direito que lhes garante a monarchia, combatem todos os principios theologicos. Nas questões economico-sociaes, emquanto a monarchia nos deixa livremente defender a reabilitação dos desgraçados, elles, ainda na opposição, talvez muito longe do poder, quando era naturalissimo que fossem mais avançados e tolerantes, não só nos lançam o anathema como nos requerem a cabeça em nome da salvação publica. Já previmos, ao travar-se ha mezes a questão religiosa, o que nos aconteceria se a Republica

do sr. Loureiro, do sr. José Elias, de todos esses que andam para ahí no galarim, fosse ao poder na nossa vida. Hoje estamos mais do que nunca convencidos de que se tal facto se der, ou teremos de emigrar, ou teremos de morrer na forca.

Ora não é tudo isto o descredito completo d'um partido? Não é o descredito completo de um partido que se diz reformador não admittir sequer á discussão nada que seja reforma, nada que seja innovação, nada que seja progresso? O que quer elle, o que querem elles? Não querem a separação da Igreja do Estado, por que a Republica tem de ser *tão ordeira, tão pacata, tão tolerante* que não leve os padres a derrubá-la *á hora da missa por um plebiscito*. E os padres, exactamente o que não querem é a separação da Igreja do Estado! Logo não se faz. Não querem a emancipação dos trabalhadores, dos proletarios, dos desgraçados, de todos esses que lhe dão o triumpho nas eleições, porque se fazem *Costas* logo que lhe fallam no socialismo. Então que querem? Expulsar o sr. D. Luiz de Bragança para se irem repotrear nas cadeiras do Paço d'Ajuda. E' a republica d'elles! E é uma verdadeira Republica de Costa Apitas!

Não, não, isto já não é um descredito, isto é uma vergonha. Uma vergonha que começa logo em quem consente que certos individuos venham falsear o credo republicano. Que auctoridade intellectual tem o sr. Loureiro, que tradições republicanas se ligam ao seu nome, para pretender impôr á força a um partido inteiro as suas opiniões? Com que direito proclama o ostracismo dos que pensam e procedem d'uma maneira alheia á sua? Não aceite os nossos principios, está no seu direito, mas parou ahí a liberdade. Vir fallar em gemonias e em salvação publica é d'um ridiculo que faz rir todo o mundo á primeira vista, para se converter logo n'uma cousa séria, quando o ridiculo se estende a um partido inteiro pela insensata confiança que lhe dão os que pela sua altura representam esse partido.

Lançar ás gemonias os *dissidentes* que se vingam calunniando

e desprestigiando os nossos homens de mais valor e probidade *incontestada!* Vingam de quê e porquê? Em que nos vingámos nós do sr. Jacintho Nunes, quando n'uma questão de principios esfriámos as affectuosas relações que nos uniam? Em que nos podiamos nós *vingar* d'um homem que só nos tinha tratado com amizade e deferencia a que não podiamos corresponder no momento em que os principios se interpunham entre nós? Em que nos vingámos do sr. Magalhães Lima, a que nos uniram tantas relações e a que só correspondemos com azedume quando com azedume nos tratou por lhe não querermos applaudir os disparates? Azedos somos nós, isso sim. Sempre promptos no combate.

Em que nos vingámos do sr. Pedroso, do sr. José Elias, do sr. Arriaga, com quem nunca mantivemos relações e portanto de quem não nos podiam separar nem despeitos, nem odios, nem nenhum outro sentimento ruim? Palermas, que nem reparam que todas as suas insinuações vão a terra com um sopro. Vingam porquê? Pois não estariamos nós na corte republicana, se quizessemos, e sem servir de lacaios como muitos dos que andam por lá mettidos a pegar na cauda do senhor? Quem o ousa contestar? Palermoides, parvooides, patetoides, que palermas é honra demasiada que lhes dão!

Não sómos nós que nos vingámos, não. Elles é que se vingam da sua insignificancia, apunhalando o credo do partido. Elles é que se vingam do sr. Jacintho Nunes e d'algum outro com valor, arrastando-lhes a reputação por beccos sem sahida, n'um momento de condescendencia deploravel d'aquelles cavalheiros.

Fallaremos outra vez.

UMA LIÇÃO AO COSTA

O nosso excellente collega A *Officina* dá no artigo que se segue uma tremenda lição no Costa Apita da Republica. Não lhe aproveita, mas é o mesmo. Aproveita ao fim que se requer: elucidar e esclarecer o publico. Elle ahí vae n'esse sentido:

tãos. O christão deve ser inerte. A virtude é independente d'elle. E' Deus que a produz. «Tudo deve ser referido a Deus.»

Com o christianismo a justiça desapparece, desvanece-se, evapora-se, perde-se; nem deixa ficar rasto.

Não é a Providencia poderosissima? Não é a sua vontade soberana? Os homens e os povos são grãos d'areia para o seu sopro. E por ventura o grão de areia tem vontade, tem consciencia, pode alguma cousa no seu destino quando a tempestade o arrebatava?

Tal é o homem. Deus vê-o. Deus julga-o como entende. E' o senhor. Que pode fazer o homem? Resar-lhe, pedir-lhe, supplicar-lhe, esperar a sua vontade com resignação.

Para que ha de o homem ser justo, para que se ha de esforçar com as suas obras por esperar justiça? A justiça de Deus está fóra de todas as outras justicias. Não nos prova a Biblia que o pequeno, o criminoso, o preguiçoso, é mui-

«As vagas promessas de cacobinismo revolucionario não podem já satisfazer as aspirações sociaes, neste periodo de positivismo pratico que vamos atravessando. Cifrar o programma todo d'um partido na substituição da presidencia de governo, é condemnar esse partido como a negação do actual momento historico, fatal nas suas deducções, fatal nas suas leis; repellir as *utopias* socialistas, porque *desacreditam*, e condemnar ás gemonias os individuos que não pensam como pensam os *thieristas* da democracia portugueza, não é fazer politica, nem solidificar os principios democraticas; é collocar o partido que perfilha taes opiniões na linha constitucional, de que se torna solidario nos processos de propaganda e nos meios d'execução, e portanto abrir um verdadeiro abysmo entre elle e todos os que querem a eliminação da monarchia, não para substituir a realza aristocratica por outra realza plebeia, mas para abolir os privilegios e successivamente eliminar as desigualdades odiosas.

E' velho esse processo de conquistar a palma da victoria á força d'illudir o publico; mas não é menos velho o descuido com que deixam patente o fim verdadeiro que os move. O christianismo creava proselytos no mundo á sombra das suas promessas de liberdade, de egualdade, de fraternidade, porque os proselytos na sua cegueira não reconheciam que debaixo da liberdade estava a oppressão, debaixo da egualdade os privilegios de que elle mesmo se constituia, e debaixo da fraternidade a guerra tremenda de preconceitos e de castas. Os reis não duvidavam auxiliar os burguezes, e prometter-lhes regalias e lisongear-lhes as vaidades, na guerra aos senhores, porque os senhores lhes disputavam o poder. Entretanto, no fundo todos descobriam os seus verdadeiros intuitos! Não deixaram, ainda na desgraça, de repellir todas as reivindicações ousadas, como não deixaram de apunhalar no triumpho os principios dubios que proclamaram. Assim uma grande fracção do partido republicano portuguez mostrou, nos momentos em que a sua vaidade se irrita, as verda-

vezes eleito? O ocioso Abel é preferido ao trabalhador Cain; Jacob, apesar de enganar seu irmão e seu pae, é o eleito. Lévy, maldito por Jacob por assassinato e por traição, é o pae da tribu santa. Judas vende seu irmão Joseph: entretanto é chefe do povo e dá-lhe o seu nome.

Qual é, pois, a justiça de Deus? Como reconhecê-la? Como penetrar no seu espirito? Impossivel!

Deus tem talvez uma justiça, mas desconhecida, impenetravel para o homem. Est'outro não tem que a mudar. Não ha outra justiça senão a vontade de Deus.

Vede os judens na sua desgraça, escutae os seus prophetas: não obram, não raciocinam; esperam o bom querer de Deus, o acaso do Messias. Não acreditam no poder do homem, acreditam só no milagre. Cada um dos sete captivos acaba por um milagre. E que é o proprio povo judeu, senão um milagre perpetuo?

Por toda a parte se mostra o cesa-

FOLHETIM

DEPOIS DO SACRIFICIO

O CHRISTIANISMO JULGADO FRIAMENTE

(A INQUISIÇÃO. — O DIREITO SEGUNDO GAUS E ULPIANO. — O PERDÃO EM LUGAR DA JUSTIÇA. — O CESARISMO DIVINO. — PAULO. — A RESIGNAÇÃO. — A HUMANIDADE DE RASTOS. — O DESPREZO DE SI. — A RELIGIÃO DA INVEJA. — A CELERA DE DEUS.)

Roma estava bem esmagada, bem suffocada com o Cesarismo; pois bem, o christianismo agravou e augmentou o peso que a sobrecarregava! O cesarismo romano era um cesa-

rismo utilitario, pratico, resultado do instincto das massas a personificar-se n'um homem. O cesarismo providencial collocava o senhor ao lado de Deus.

No cesarismo romano reconheciam-se a existencia do direito, por pouco que o praticassem. O cesarismo supprimia o direito publico em proveito de um homem, mas organisava a justiça civil. A idea do direito não morria; ao contrario, formulava-se, adquiria consciencia de si propria. Os juristicos reconheciam que havia um direito natural e definiam-no. Gaius, sob a influencia das ideias estoicas, definia o direito natural: «quod naturalis ratio inter omnes homines constituit». Ulpiano, sob a influencia das ideias d'Epicuro: «quod natura omnia animalia docuit». Para o primeiro, o fundamento do direito natural é a razão do homem; para o segundo, as leis naturaes.

Ulpiano acrescentava que «todos os homens nascem livres, que todos são eguaes...» O cesarismo e a escravatura protestavam sem duvida, e os legis-

tas foram instrumentos do despotismo; mas ha em França uma unica lei que esteja á altura dos encyclopedistas do seculo dezoito? Entretanto, nem por isso deixarão de fructificar no futuro os preciosos germes que elles nos deixaram, se o christianismo os não abafar como abafou os que os philosophos de Roma e da Grecia semearam.

O christianismo nega o direito que Gaius e Ulpiano reconheciam. Para elle, o individuo nada vale; não tem senão deveres e o primeiro de todos, que digo eu? o unico, é a submissão.

E' verdade que Epicteto diz: «Trata-me segundo a vossa vontade, Senhor... faça-se o que Deus quizer... eu o obedeco, eu o sigo, eu o approvo, eu celebro e abenço a sua vontade.» Mas os estoicos conservam sempre o esforço, a energia individual; concentram-se em si, mas não se abandonam completamente. Com elles, ha, pelo menos, mais collaboração de Deus na virtude humana.

Não acontece o mesmo com os chris-

deiras aspirações que a guiam e as garantias sociais, politico-religiosas que temos alli no futuro.

A democracia não deve ser de certo o apanágio de nenhuma classe. E porque não o deve ser, é que nós queremos uma democracia que nos dê a igualdade religiosa e a igualdade económica, como o constitucionalismo nos deu a igualdade civil e politica. Este é o facto! Se a igualdade civil e politica não existe completa nas actuaes instituições portuguezas, existe como conquista obtida e provada. Existe no principio, existe na applicação em grandissima parte, existe consignada na lei.

Para que seja completa, falta principalmente eliminar o poder hereditario e permanente.

E' a este complemento só que aspira a democracia que para ahi se chama republicana? A esse só! Nega-nos a igualdade religiosa, porque nos nega a separação da Igreja do Estado como acto immediato de governo. Nega-nos mais do que isso! Nega-nos a simples liberdade de pensar, porque não permite, nem mesmo como cidadãos, como publicistas, como philosophos, que combatamos o catholicismo. Os que o combatem, os que combatem todas as religiões, os que renegam a ideia de Deus como consagração d'um principio arbitrario e despotico, são intolerantes, quando não são vendidos ao governo d'el-rei! E nega-nos a igualdade económica, porque repelle o socialismo sciéntifico que não aspira senão a collocar todas as classes em condições identicas de luta e vida. Bem se vê que são tolerantes, bem se vê que não querem que a democracia seja o apanágio de nenhuma classe!

Está, pois, definitivamente traçado o caminho a seguir na democracia portugueza. Ou se vae com a fracção do poder, do directorio, das emminencias republicanas, ou se vae com o pendão da revolta hasteado nos principios puramente democraticos. Sabe-se o que se espera d'um lado e do outro. Ou a continuação do constitucionalismo monarchico com uma simples mudança de fórma, ou a luta pela reabilitação da justiça e do direito. Nós iremos por onde fomos sempre: pelo caminho do socialismo, isto é, do combate pela regeneração social, da aspiração a uma collectividade onde os direitos e os deveres sejam eguaes para todos. Não queremos mais para nós, nem menos para os outros. E supponhamos ser esta a verdadeira democracia!

Carta de Lisboa

7 de maio.

Vae isto n'um crescendo assustador! E' um esbanjar louco de dinheiro. Deita-se o fogo á fortuna do Zé, sem dó nem consciencia. E é um governo de economias e moralidades, esse que ahi está! Um governo de mal trapalhoso é que é.

O casamento do principe, ou para melhor, as festas que se pre-

param para celebrar esse acontecimento, são a prova mais cathorica e evidente da decadencia rapida das instituições monarchicas. Pasma-se de que no casamento de D. Maria II, de D. Pedro V e D. Luiz não houvesse as ruidosas festanças que se preparam. Ahi está, ahi está! Não teem os ingenhos que pasmar. Nesse tempo ainda as instituições não precisavam d'esta apparente ostentação, d'este offuscar dos espiritos lorpas por um brilho ephemero e externo. Alem d'isso, a degradação não tinha crescido tanto com a dissolução do meio social. Hoje, que está tudo pôdre, vae-se tripudiando sobre as desgraças nacionaes enquanto se pensa illudir a massa com umas falsas demonstrações de regosijo, que nada representam.

—Os padeiros andam zangados com a camara municipal. Queixam-se de novos vexames na postura. Não conheço a questão. Mas o facto é que já vae parecendo injusto este tiroiteio nos padeiros. Os padeiros roubam? Não sei se roubam; mas se os estão castigando porque roubam castiguem os outros muitos que estão para ahi roubando impunemente. Por exemplo, não entro vez nenhuma n'um restaurante, quando preciso de comer, que me não revolte contra o celebre costume de *m'impingirem* um pãozinho de dez réis por um vintem. Alto lá! As casas de pastos vendem pão, como vendem os padeiros. E se não consentem que estes ludibriem o publico, não constiam tambem que as casas de pasto vendam por um vintem o que os padeiros nunca venderam, nem vendem por esse preço. A isso é que se chama roubar descaradamente. E se a policia quer, e faz muito bem, olhar para um lado, então olhe para todos. Os padeiros roubarão, já que é o termo que se emprega. Mas o facto é que eu vejo-os para ahi viver com mil difficuldades, muitos quasi miseravelmente. Qual é o padeiro que faz hoje fortuna em Lisboa pela sua profissão? Eu não conheço nenhum, apesar de conhecer muitos. Muitos *vão vivendo*, talvez a maior parte; mas outra, e numerosa, *vae quebrando*. Ora parece-nos que não é o melhor symptoma de riqueza e opulencia.

E' certo que os padeiros expoliaram o publico muito tempo. E' certo que fizeram fortunas á custa d'essa expolição. Mas não confundam; isso já la vae. Com as posturas que vigoram ha quatro ou cinco annos não lhe ha de ser facil chegar a ser millionarios. Se querem ser uteis ao publico de Lisboa, tratem de se voltar agora para outra parte, que não lhe ha de faltar que *desbravar*. Olhem as mercearias, que estão um desaforo! Olhem os talhos, que estão um roubo permanente! Olhem as casas de pasto, que estão desaforadas. Olhem para dezenas d'industrias que estão praticando ahi abusos de toda a ordem! O roubo legal tambem tem limites. E pena é que nenhum jornal diario de Lisboa se lembre d'investir com isto e de fazer justiça a todos e dar razão a quem a tem.

—Foram presos os assassinos do engenheiro francez Marty, bar-

ramamente esfaqueado em Torres Vedras.

—Trabalha-se azafamadamente nos quartéis em preparar as tropas para a parada. Ainda se não sabe se os soldados poderão ter os capacetes promptos para essa occasião. Se não tiverem, ou irão todos de barretinas velhas e fardamento novo, ou alguns regimentos de capacetes e outros de barretinas. Um charivari!

—O *Diario de Noticias* descreve assim um desastre lamentavel que houve no Tejo:

Manuel Nunes da Silva Cordeiro construiu, por curiosidade, na praia da Junqueira, um bote, e hontem de manhã resolveu ir á reparição competente fazer o devido registro.

Alguns amigos desejaram inaugurar o serviço do barco dando um passeio no rio.

Pouco depois de uma hora da tarde recebia o sr. Cordeiro a bordo do seu barco que estava atracado ao caes da Lingueta, os seus amigos José Ignacio, machinista no caminho de ferro do norte; José Martins Soares Moreira, com loja de barbeiro na rua dos Remedios; Alfredo Augusto Peres, Pedro Martins, Pedro Alcantara Passos, Eduardo Ludgero Rodrigues, Domingos Florindo de Oliveira e João Pereira.

O mar estava bonançoso e a bordo reinava a mais completa alegria, não antevendo nenhum d'elles a desgraça que estava prestes a succeder.

Seguiram rio acima na direcção do Beato, indo fundear em frente do caes de D. Gastão.

Ao passarem em frente de Xabregas avistaram o bote de um catraeiro que conheciam, e com quem dirigiram a falla, fazendo-se ao largo; quando pretenderam voltar para terra como a manobra não foi feita com a devida precisão, cambou a vela, virando o barco e precipitando no rio os individuos que iam dentro.

D'estes apenas tres sabiam nadar; os restantes não tinham noção alguma da arte de natação, e a sua morte era quasi inevitavel. Estabeleceu-se uma luta verdadeiramente desesperada entre a vida e a morte.

Alguns d'elles mais corajosos animavam os que iam perdendo a esperanza de se salvarem. O bote para onde pouco antes haviam fallado estava em frente de Xabregas e seguiu logo em seccorro dos naufragos, conseguindo salvar tres d'elles, tendo para isso um trabalho denodado e arriscado a propria vida, o catraeiro Alfredo da Cruz, que ia sendo arrojado para o mar quando seguira pelos cabellos um d'elles.

Outro dos naufragos, que já estava livre de perigo, o Pedro Martins, vendo o risco que corria o seu amigo Pedro de Alcantara, deitou-lhe um remo, conseguindo saltar para cima da quilha do bote, onde o barqueiro o foi recolher. O machinista José Ignacio tambem tinha saltado para cima da quilha do bote, mas quando se aproximou d'elle o barbeiro Soares, que tambem procurava salvar-se, agarrou-se a elle e arrojando-o para a corrente, submergiram-se os dois, não tornando mais a apparecer.

da: o merito é o favor de Deus; o «demerito» é não ser amado por elle.

A salvação é, por consequente, um negocio de sorte, d'acaso. O homem não tem senão uma cousa a fazer: resignar-se, submeter-se, inclinar-se perante o despota divino e resar.

E' a ultima exautorção do individuo, a declaração absoluta da sua impotencia; ha de andar de rastos. Não pode mesmo proceder com um fim determinado; pode orar. Não lhe resta mesmo o orgulho da luta, do esforço; só tem a humildade da resignação.

E' preciso que o homem se habitue a curvar a frente, a ajoelhar, a rebaixar-se aos seus proprios olhos, a degradar-se, a desprezar-se perante a grande entidade que chama Deus. Degradando-se perante Deus, um ser invisivel, intangivel e de que não tem uma noção clara, degrada-se perante os ministros que o representam, achata-se perante o pollegar e o index levantados d'um padre, curva a frente na sua passagem. O homem avilta-se perante o homem.

Duas fragatas de carga que passavam, salvaram tambem quatro dos naufragos, sendo todos recolhidos a bordo do bote que os trouxe para terra.

Y.

Revista internacional

INGLATERRA

A anciedade dos irlandezes e a attenção da Europa acham-se prezadas da poderosa individualidade de Gladstone, das suas medidas de reabilitação irlandeza e do seu resultado nas camaras.

Gladstone creou-se uma aureola fulgurante. E' um velho de 76 annos, um estadista d'um paiz conservador por indole e tradição, que dá um grande exemplo de rectidão e energia para erguer do aviltamento economico e politico os seus compatriotas da Irlanda.

Attentae na perseverança d'este venerando quasi octogenario, homens politicos de todos os estados da Europa! E' Gladstone, que assediado pelos privilegios, vibrando golpes nos preconceitos e nos abusos monstruosos d'uma aristocracia arrogante e secular, vendo desertarem-lhe os soldados, sem recuar um passo, apresenta ao parlamento medidas radicaes.

Pouco lhe importam os obstaculos. Um dia é abandonado pelo marquez de Hartington que militava nas fileiras liberaes; os proprios ministros, Chamberlain e Forster negam-se a perfilhar os seus planos autonomistas; a opinião publica e quasi toda a imprensa de Inglaterra são-lhe hostis; até a rainha procura dissuadi-lo do seu proposito. O illustre estadista, porem, conscio da justiça da sua causa, segue intemerato os ditames do seu espirito re'ormador.

Um personagem sympathico, aquelle bom velho! Mas não é só nas camaras que elle deffende o seu projecto. E' cá fóra, nas ruas de Londres e nos seus arredores, em numerosos *meetings* que provoca, que Gladstone expõe á multidão as vantagens e os beneficios da sua medida governativa.

E' difficil pintar a agitação e o entusiasmo que dominava a immensa população de Londres, no dia fixado para Gladstone apresentar officialmente á camara dos deputados o novo programma autonomista da Irlanda. Todas as ruas estavam cheias pela massa; desde a casa do presidente até ao palacio das cortes a multidão cerrada impedia o transito. Nem a chuva que então cahia foi capaz de a dispersar. A noticia da sahida de Gladstone de sua casa, atravessou rapida por entre aquella enorme mole humana que prorompeu em aclamações delirantes ao notavel caudilho liberal.

A ovação repercutiu-se no interior da camara. Nem um só deputado faltou, comparecendo até os representantes das provincias inter-oceanicas, as mais affastadas da nação. O corpo diplomatico e os grandes homens de Es-

tado occupavam as tribunas, e na galeria publica a gente estava apinhada. Quasi toda a familia real assistia.

Aberta a sessão, Gladstone pediu a palavra e pronunciou um discurso de trez horas e meia em defeza dos projectos submettidos á approvação do parlamento.

«As condições essenciaes d'estes pensamentos, dizia elle, são: Que a unidade do imperio britannico não soffra o menor abalo, nem fique exposta a perigos ou a contingencias de nenhuma especie; Que a igualdade seja mantida entre as trez nações ingleza, escoceza e irlandeza; Que haja uma distribuição equitativa dos encargos do imperio.

«As contribuições aduaneiras e parte dos impostos conservarem-se separados, empregando-se só e exclusivamente na Irlanda. O que sobrar será entregue á Fazenda irlandeza para dispor d'elle livremente.

«O Parlamento irlandez não poderá declarar do Estado religião alguma nem estabelecer dotações em favor de nenhum culto.

«Os direitos das minorias serão devidamente garantidos.»

Só por estas simples bases se pôde ajuisar da magnitude de todo o projecto.

«Estou seguro, continuava Gladstone defendendo a sua causa, de que os inglezes e os escocezes não voltarão mais a empregar a força na Irlanda, depois da pratica d'estas medidas.

«O problema que hoje se offerece ao Parlamento britannico tende a conciliar a unidade do imperio com a diversidade de Parlamantos. No mesmo caso da Noruega e Suecia, e da Austria e Hungria, o problema está portanto resolvido satisfatoriamente, e entretanto as difficuldades foram alli maiores de que as com que a Inglaterra tem de lutar no caso da Irlanda.

«A queixa suprema dos irlandezes contra o presente systema de governo na sua ilha, é que toda a administração é ingleza na sua origem e na sua acção.

«Portanto, a reabilitação da Irlanda e a sua reconstrução serão impossiveis se não lhe derem um Parlamento proprio.»

Na camara electiva, o projecto já foi approved em primeira e segunda leitura. Falta a approvação de terceira leitura, depois do que passará á camara alta. E' aqui que o projecto tropeçará em talvez insuperaveis difficuldades. Mesmo n'esta hypothese, Gladstone não se imporá menos ao respeito e admiração da Europa honesta.

NOTICIARIO

Aos assignantes do Porto, a quem remettemos ha tempo os recibos do semestre findo e que por qualquer motivo não ossatisfizeram, renovámos o pedido e para isso fizemos já nova expedi-

de de lá inveja os eleitos. O christianismo é a religião da inveja, porque é a religião do acaso. Este culto é uma loteria.

Nada, pois, de justiça: — o acaso. E não tendo o homem direitos, só ha a implacabilidade para elle. Deus dá o exemplo. Segundo Paulo, Deus castiga sempre. A sua colera é continua, anterior mesmo ao nascimento do homem. «Nós somos filhos da colera.»

Não está o homem, na revolta da sua dignidade, em estado de peccado continuo contra todos os seus senhores? D'ahi a oppressão da idade media e da monarchia. Sugeição a Deus, sujeição do homem ao homem; o perdão no ceo, o favor na terra; o que tudo se contém e resume n'uma palavra: — oppressão e degradação do homem.

(CONTINUA.)

IVES GUYOT.

ção dos mesmos recibos, esperando que elles sejam satisfeitos para não lhes incorporarmos dois semestres, o que é de certo muito mais sensível.

Ao sr. Francisco d'Azevedo Peixoto temos a dizer que se tivessemos recebido os bilhetes postaes a que se refere, ha muito que ter-lhe-hiamos tambem suspenso o jornal. Acha que nós insistiríamos tres vezes?

Isto é fasoavel e portanto a sua desculpa fica archivada e o debito no livro negro.

O sr. Manuel Augusto de Miranda, coronel do regimento de cavallaria 10, foi reformado na patente de general de brigada, devendo partir amanhã para a capital.

S. ex.ª deixa n'esta cidade um nome respeitabilissimo. Alliava a modestia e a desaffecção a um cavalheirismo que captivou em breve as sympathias d'este povo.

Acha-se um pouco melhor o filho do nosso amigo sr. Camillo José Soares, do Cadaval. Congratulamo-nos sinceramente.

Deve regressar brevemente á sua casa de Passó de Cedrim, vindo do Pará, o nosso amigo sr. José Soares Leal, que ha annos se entrega á vida commercial n'aquella cidade.

O cholera desenvolve-se na Italia, e foi já confirmada officialmente a sua existencia na Hespanha.

De tanto barulho que o anno passado se levantou ahí para melhorar as nossas condições hygienicas, pois que a molestia se avizinhava da fronteira luso-hespanhola, só ficou a lembrança de trabalhos cujo resultado foi mostrar que a maioria da nossa população vive n'um meio insalubre, e mais nada.

E' portanto incontestavel que Aveiro carece de muito aceio. Se não é n'um momento que se podem transformar os costumes inveterados da nossa sordidez n'um estado de limpeza relativa, lembremos a conveniencia de se principiar a fazer alguma couza. As bases do saneamento elaboradas pela commissão nomeada no anno findo, podiam, agora que á frente do districto está um homem de incontestavel actividade, ir sendo praticadas gradual e antecipadamente aos rigores da estação calmosa.

O flagello rebentava ultimamente de subito no paiz visinho, apanhando as auctoridades e as localidades desprevenidas, motivo porque a mortandade foi horrivel. Ninguem assegura que sejamos poupados este anno. E todavia, vemos que se não trata com cuidado de oppor os possiveis attrictos á invasão do cholera.

Não durmamos embalados por miragens.

Ao sr. governador civil cumpre iniciar a campanha humanitaria. Se quizer, pode fazer muito.

Foi o sr. Antonio Baptista Lobo, capitão de cavallaria 9, aquartelado em Alcobaca, quem effectuou a captura dos assassinos de Torres Vedras.

Prestou um bom serviço. Era para lamentar que esses facinoras escapassem á accção da justiça.

Não sabemos porquê, ainda não fomos attendidos n'uma reclamação justa que fizemos ha muito á auctoridade administrativa, e na qual insistimos hoje que o sol torna mais urgente a necessidade de nos limparmos.

A rua de S. Martinho continúa a ser indecente, immunda, porque o sujo e mais aguas putrefactas não cessam de escorrer por ella abaixo, enchendo as valetas e viciando a atmospheria.

A' camara cabe muita respon-

sabilidade no abuso, por não ter ordenado a construcção d'um cano longitudinal n'aquella rua, obrigando em seguida a quem deve a fazer conduzir as suas aguas para elle. A' auctoridade administrativa, porem, não cabe menos culpa. Parece-nos que está nas suas attribuições corrigir desmazellos quando elles são de tal evidencia.

Tenham dô dos municipes que habitam n'aquella rua.

Ha 7 mezes que os guardas da fiscalisação aduaneira externam recebem cinco reis dos seus emolumentos. Alguns com mais familia legal do que o sr. D. Luiz de Bragança, vêem-se em apertados lances para occorrer á sua sustentação. E no entretanto o primeiro empregado do paiz ri e folga gastando á larga, importando-se nada com a miseria dos seus concidadãos que lhe pagam para a orgia.

Falta-nos saber se os funcionarios superiores do corpo fiscal das alfandegas tambem são victimas da mesma irregularidade de que se queixam os seus subordinados. E' possivel que não, porque n'este desventurado paiz a alta burocracia sabe arranjar-se tambem.

Os ratoneiros já iniciaram outro periodo de gentilezas. No bairro piscatorio, e segundo nos dizem, em alguns edificios da rua do Gaes, tem feito experiencias, mas sem resultado, deixando não obstante vestigios das suas tentativas.

Por enquanto só nos consta que hajam roubado um objecto de prafa de casa do sr. Gustavo Pinto Bastos.

Olho vivo e portas bem trancadas, é o que aconselhamos. Policie-se cada um como poder, e em quanto ao resto... batatas.

Nos proximos dias 10, 11 e 12, a companhia d'opereta do theatro Principe Real, do Porto, levará á scena no theatro Aveirense *A ave azul*, opereta em 3 actos, *Um thesouro escondido*, zarzuella em 3 actos, e *O testamento azul*, zarzuella em 3 actos e quatro quadros.

Os bilhetes acham-se á venda nos estabelecimentos dos srs. Antonio Cardozo, rua Direita, Antonio José Martins, á Costeira, e Eduardo Augusto Osorio, Balcões. Não se descuidem, porque os espectaculos devem attrahir concorrência.

O mez de maio apresentou-se sorridente e prazenteiro, em quanto o seu antecessor se despediu com formidaveis aguaceiros e trovoadas.

O tempo corre, portanto, propicio para os milharacs e para os poetas que fazem versos á lua e atiram beijos ás estrellas. O sol despede raios capazes de inflamar a bola do mais obtuso *flanneur do Chiado*.

A quadra formosa que se atravessa se é benefica para a agricultura e inspira novos gorgeios ao rouxinol, aguça o apetite dos genios poeticos, que são um verdadeiro martyrio para a humanidade.

Seja tudo pelo amor de Deus.

O nosso estimado collega *Novo de Julho*, está publicando em folhetins o discurso sobre as Irmãs da Caridade, do chorado tribuno e nosso patricio José Estevam Coelho e Magalhães.

Attingiu 9:000 liras (1:620\$000 reis) a *esmola* explorada aos seus diocesanos pelo bispo de Coimbra, com destino ao dinheiro de S. Pedro. Sua santidade mandou em troca, pelo portador da esmola, a benção apostolica.

Não acreditariamos que a exploração subisse a tal cifra, se o mesmo bispo o não dissesse, acrescentando que ainda existem na camara ecclesiastica mais algumas quantias para o mesmo fim — que não foram colhidas a tempo de s. ex.ª ir para Roma!

Nada ha que justifique o bispo, porque aquella verba não representa o obulo espontaneo de todos os subscriptores. N'este caso é um attentado indigno á simpleza dos povos de uma diocese essencialmente pobre e ignorante. Ninguem ignora a fórma illicita e repugnante como os padres em especial das aldeias exturquem dinheiro aos ingenuos. Não ha meio torpe nem insidioso de que se não sirvam muitos d'elles para lograr os intentos. E todo o mundo sabe que um pedido da mitra é uma letra inexoravel sacada pelo clero parochial sobre a bolsa dos freguezes.

E' deshumano, insigne bispo, é anti-christão um tal proceder. Olhe que 1:620\$000 reis que v. ex.ª levou para o thesouro do Vaticano, podiam na sua diocese enxugar muitas lagrimas, encobrir muitos membros nus, e matar muita fome! E v. ex.ª para juntar ao superfluo teve animo de arrancar á pobreza das suas ovelhas aquella importante somma!

E' inaudito, mas é a verdade confessada pelo bispo-conde em pleno templo da sé cathedral.

Se tivéssemos alguma confianças auctoridades, pedir-lhe-hiamos a captura d'esses espertalhões de batina quando exploram a commiseração ou illudem o publico, pedindo esmola para o papa. A policia que a cada passo lança mão dos mendigos andrajosos, não vê que aquelles outros mendigos são mais dignos de correctivo do que estes que pedem quasi sempre por necessidade.

Este mundo, afinal, é dos espartos e menos achacados de escrupulos. Mas a besta do povo é digna de tudo isso e de muito mais. Não lhe bastava o fisco regio, supporta ainda o fisco ecclesiastico.

O Livre Pensamento é o titulo d'um novo collega que acaba de sahir á luz em Lisboa, e cujo titulo synthetisa o seu programma.

As nossas cordaeas saudações ao novo campeão do livre pensamento.

Historia da Revolução Portuguesa de 1820. — Editores — Lopes & C.ª — Porto. — Vae distribuir-se por estes dias a 1.ª caderneta da notavel edição que a importante casa editora do Porto, a *Livraria Portuense*, está fazendo da *Historia da Revolução Portuguesa de 1820*.

Esta edição é um verdadeiro monumento nacional de alta importancia litteraria, historica e artistica. Os editores não tem poupado esforços para dar a esta obra a feição accentuadamente nacional, portugueza de lei. E' uma das edições mais notaveis e de maior merito que nos ultimos annos se tem publicado em Portugal.

Os srs. Correia & Martins, estabelecidos no Porto, na rua de Cedofeita, n.º 15 a 17, participaram-nos em circular que acabaram de receber de França, Inglaterra e Allemanha a maior parte do sortimento de fazendas para a epocha calmosa.

Aquelles srs. remetem amostras a quem lh'as requisitar.

A ordem do exercito publicada na quarta feira determina que o preenchimento do cargo de sargento-ajudante será feito por concurso entre os primeiros sargentos do corpo onde occorrer a vacatura.

Mais d'um jornal tem dito que são deslumbrantes os vestidos mandados fazer a Paris, á casa de madame La Ferrière, por sua magestade a rainha para apresentar por occasião do consorcio do principe seu filho. Nos centros da moda falla-se com verdadeira admiração, d'essas *toilettes*, entre as quaes se torna notavel uma d'ellas bordada a ouro e perolas

de finissimo bom gosto e extraordinaria elegancia.

O anjo da caridade enfeitase promettendo deslumbrar os profanos com a riqueza das suas *toilettes*.

Para anjo é immodesto tanto apparato.

E o povo cá em baixo a mourejar. E o seu suor mal lhe chega para comprar um bocado de pão negro para si e seus filhos.

Como és explorado, párea! O teu anjo nem tem por ti a consideração de gastar em Portugal o dinheiro que tu lhe dás; leva-o ao estrangeiro para lhe fazerem vestidos!

Uma carta que de Boma (Africa) fóra dirigida a um nosso amigo para lhe ser entregue no mesmo paquete que o conduziu a Portugal, chegou-lhe ha dias ás mãos, depois de ter viajado pela Hollanda, França, Belgica, voltando á Africa, d'onde finalmente foi expedita para Portugal.

Um successo! Viagem que durou cento vinte e tantos dias para chegar de Boma a Banana, onde o paquete recebeu a mala que continha aquella feliz carta.

E' de lucto para a familia portugueza o dia 7 de maio. E' uma data lugubre e sinistra, que marca na historia contemporanea portugueza uma das paginas do mais feroz cannibalismo para suffocar as aspirações populares!

A horda selvagem ávida de sangue encheu Portugal de forcas e os carceres de homens. Mas o dia 7 de maio foi o mais saliente na ordem das execuções capitaes, e o Porto assistia n'aquelle dia ao supplicio de 40 martyres, que foram enforcados na Praça Nova, por ordem de D. Miguel de Bragança, em guerra com seu irmão D. Pedro IV, por cauza do throno portuguez.

No dia de hontem do anno de 1829 a cabeça d'um dos justicados, Francisco Manuel Gravito de Veiga e Lima appareceu sobre um poste defronte da habitação onde residia a familia do desditoso.

Gloria ao tyranno, thio do sr. D. Luiz I! Gloria aos eleitos de Deus para governarem os povos!

«Encomendaram-se do estrangeiro 4:000 (quatro mil) metros de veludo de seda, para ornar a tribuna real, na Avenida. Veludo de seda! Caramba! Sabem quanto custa só esta buchasinha? Anda pelos seus dezeseis contos de réis (16:000\$000).»

Sabem quem paga? Nem o Zé é capaz de adivinhar.

Os ricos 100 contos não chegam nem para uma quarta parte da festa casamenteira. E' que o eximio Catão não quiz amedrontar o paiz com uma proposta mais larga.

A' vante, enquanto o Zé dorme.

Estão publicadas as cartas da lei fixando a força do exercito em pé de paz no anno economico de 1886 a 1887, em 24:000 praças de pret de todas as armas, sendo licenciada toda a força que poder ser dispensada sem prejuizo do serviço; e o contingente para o exercito e armada, no anno de 1886, em 12:799 recrutas, sendo 12:000 para o exercito e 799 para a armada.

O contingente de reserva para completar o effectivo do pé de guerra, é fixado no anno de 1886 em 2:400 mancebos.

A força naval é fixada em 3:061 praças, distribuidas por um navio couraçado; 3 corvetas e 10 canhoneiras de vapor; 2 vapores e 1 lancha; 2 transportes; 1 fragata, escola pratica de artilheria naval; 2 corvetas, escolas de alumnos marinheiros, e 1 rebocador.

Refere o nosso collega *Bejense* que um tal Serra Pimentinha, de Beringel, embebedou-se. Até aqui não ha nada de notavel. Mas para que lhe havia de dar o vinho?

Para corrigir a boca da sua cara metade. Pimentinha entendeu que a mulher tinha sido dotada com uma boca um tanto defeituosa e disse-lhe que a ia emendar. Se bem o disse melhor o fez. Navalha na bôca da mulher, e bôca cortada até ás orelhas!

Foi para a cadeia o Pimentinha em paga de tão boa obra. A mulher está em perigos de vida.

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos o Vinho Nutritivo, de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

COMMUNICADOS

S. Bernardo 5 de maio.

Sr. redactor. — Ha muito que desejava mostrar ao publico e proceder illegal e escandaloso dos arrematantes dos impostos municipaes n'este lugar, e da maneira como dão os varejos e fazem apprehensões.

E' certo que a sublocação do real está em nome do sr. João dos Reis Santo Thyrsro, vereador (!!), irmão do regedor Joaquim dos Reis Santo Thyrsro, que acompanha aquelle nas suas visitas ás tabernas. E finalmente o sr. Antonio Ferreira Felix, amigo e compadre do sublocatario, faz de escrivão. E' esta trempe que funciona quando se pretende dar varejo ou fazer alguma apprehensão. Trez membros distinctos ligados por laços de familia ou de affectos, mas desligados moralmente quando no exercicio de funções incompativeis. Imagine-se um arrematante do imposto da camara de que elle é membro, e um regedor impondo a sua auctoridade para coadjuvar os interesses do irmão!

Impertigada e inepta, aquella trindade pratica tolices que fariam rir se não prejudicassem ninguem. Mas assim é insupportavel.

Apprehende agua-pé por vinho, apprehende vinho já manifestado, sem dar varejo previo; faz o diabo. Os crotinos deixaram de dar varejo desde janeiro até 24 de abril, dia em que fizeram uma tomada na taberna de Antonio Ferreira Canha Junior, do genero que pouco mais chega que para satisfazer o real. E' ridiculo! Encontraram em duas vasilhas um pouco de vinho deteriorado, uma das quaes continha 13 decilitros e 12 decilitros, outra; ao todo, 25 decilitros!!

Mas esta gente não terá vergonha de apresentar em execução esta tomada? O sr. administrador do concelho ha de rir-se por certo. E talvez não. As tomadas do mez de janeiro, por indignas, não foram approvadas. Veremos o que succede agora que a administração do concelho passou ás mãos d'outro cavalleiro.

Cada varejo que effectuam, é asneira grauda. No dia 26 de abril realisaram uma apprehensão ao sr. Polonio, de vinho que tinha os direitos pagos. No mesmo dia invadiram a casa do José Antunes Correia Junior, sem que este sr. ou sua mulher estivessem presentes, fazejando por todos os compartimentos da casa. Uns verdadeiros sobas de papelão, sem consciencia das tolices que praticam, mas em todo o caso exhorbitantes impunes de actos que o Codigo Penal fulmina. Vá lá, é melhor levar isto a rir. Amarrando-os na praça para divertimento do rapazio, isso talvez lhes seja correcção mais benefica para os seus destemperos.

No entretanto, para bem da moralidade, lembramos ao sr. administrador do concelho a conveniencia de intervir na vertigem dos homens, evitando os flagrantes insultos ao bom senso e ás posturas municipaes na parte em que ellas dizem: — que o arrematante que levar dinheiro de mais será punido com a multa de... Alem d'isso previne alguma scena desagradavel, porque os lesados podem deixar de querer supportar com risota as caturrices dos desmiolados.

C. J.

O nosso amigo sr. Augusto d'Oliveira estabeleceu no Porto, na rua de Cedofeita, 210, 1.º andar uma

AGENCIA CENTRAL

na qual aprompta papeis para casamentos, passaportes e passagens. Fazem-se memoriaes e requerimentos para todas as repartições publicas do reino; sollicitam-se documentos das mesmas; legalisação e expediente de cartas rogatorias para paizes estrangeiros, bem como o respectivo andamento quando regressam cumpridas; promovem-se averbamentos de quaesquer titulos de credito; encartes de empregos publicos ou officios e registos nas conservatorias. Tratam-se negocios em todos os tribunaes; recursos do recrutamento; despachos na alfandega e caminho de ferro. Encarrega-se de traducções do hespanhol, frances e inglez, cobrança de dividas, forros e pensões, publicações d'annuncios,

compras, vendas, pagamento de contribuições, e finalmente de qualquer negocio concernente a agencias d'esta ordem. Tudo por preços modicos com a maxima actividade.

A agencia resolveu igualmente encargar-se de PERGUNTAS e RESPOSTAS.

Se algum individuo desejar orientar-se sobre negocio ou pessoano Porto, será satisfeito promptamente, mediante a retribuição de 500 reis, sendo a resposta dada pelo correio, ou 700 reis, sendo pelo telegrapho.

Estas quantias deverão acompanhar a pergunta, em sellos ou estampilhas do correio.

BIBLIOGRAPHIA

Republicas.—Sahiu o n.º 68 (8.º da 3.ª serie).

Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º—Lisboa.

O Pastelleiro de Madrigal.—Recebemos o fasciculo n.º 25. E' editora a Empreza Noites Romanticas.

Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Os milhões do criminoso. Recebemos o fasciculo 21 d'este esplendido romance editado pela empreza Serões Romanticos.

O resumo do entredo da presente caderneta é o seguinte:

Luciano Labroue, graças ao appoio de Mary, é bem recebido por Paulo Harmant, que lhe dá o encargo de dirigir os trabalhos para a installação das officinas da sua nova fabrica, com o ordenado annual de doze mil francos. Vae cheio de jubilo participar esta noticia á sua noiva, junto da qual se installa a tia Lison, que vae occupar o quarto deixado por Luciano.

No entretanto Mary apaixonase por Luciano, e Paulo Harmant advinha este amor.

O grande industrial sabe em casa do moço advogado Darier da evasão de Joanna Fortiér, e ao mesmo tempo recebe a noticia da chegada a Paris do seu cumplice Ovidio Soliveau.

Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Illustração Portuguesa.—Recebemos o n.º 41 do segundo anno d'esta revista litteraria e artistica.

Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

Typ. do «Povo de Aveiro»

Rua da Alfandega, n.º 7

Publicações litterarias

BIBLIOTHECA DO CURA DA ALDEIA

211—RUA DO ALMADA—217

PORTO

OS PREDESTINADOS

POR HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Proço de cada volume 500 reis. Para os srs. assignantes 450 reis. Está no prelo, e já muito adelantada a impressão do 4.º volume.

Para as provincias far-se-ha a expedição, franca de porte, mediante pagamento adiantado.

Ainda se recebem assignaturas na livraria do editor Joaquim Antunes Leitão, rua do Almada, 211 a 217, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Em Aveiro assigna-se na livraria do sr. David da Silva Mello Guimarães.

ARNALDO GAMA

O SARGENTO-MÓR DE VILLAR

(2.ª edição Illustrada)

O incançavel editor portuense, Eduardo da Costa Santos, já tem muito adelantada a publicação do «SARGENTO-MÓR DE VILLAR» (2.ª edição illustrada.)

A obra constará de dois volumes in 8.º, e será illustrada com doze gravuras. No Porto, será distribuida em cadernetas de 64 paginas e uma gravura, pelo preço de 100 reis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Não excederá a 12 cadernetas, que serão distribuidas quinzenalmente.

Para as provincias só se accieitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de CINCO FASCICULOS, excluindo as despesas de porte do correio, que serão pagas á custa da casa editora.

Concluida a publicação da obra, a casa editora distribuirá por todos os srs. assignantes uma esplendida gravura executada expressamente na Alemanha.

Assigna-se na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, Editor, Rua de Santo Ildefonso—4 e 6—PORTO.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO DE CRITICA

OTHELLO

O NOURO DE VENEZA

DE

WILLIAM SHAKESPEARE

Tragedia em 5 actos, traduzida para portuguez por

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto. Preço, 300 reis; pelo correio, 320.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.º e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanacos de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

OS

MILHÕES DO CRIMINOSO

Os «MILHÕES DO CRIMINOSO» são a ultima e a mais interessante obra de Xavier de Montépin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Misterios de uma herança, Crimes de uma associação secreta» e «As mulheres de Bronze.»

- 1.ª parte— O Incendiario
2.ª parte— O grande industrial
3.ª parte— A luz da verdade.

Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finissimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montépin.

Cada chromo 10 reis— 50 reis semanacos.

Brindes a cada assignante: 100\$000 reis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empreza editora Belem & C.ª, rua na Cruz de Pau, 26, 1.º Lisboa.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na importancia de 5 fasciculos.

NOVIDADE LITTERARIA

GUERRA JUNQUEIRO

A VELHICE DO PADRE ETERNO

Um bello volume em papel cartonado custa 1\$000 reis.

Pelo correio, registado, 1\$120 reis. Pedidos aos editores ALVARIM PIMENTA & LEITÃO Rua de Santo Ildefonso, 394—Porto

ANNUNCIOS

PROPRIEDADE

Vende-se uma na Fonte Nova, onde se acha estabelecida a fabrica de louça. Para informações falle-se com Francisco Paes.

Venda de casas

Vende-se uma morada de casas altas, na rua do Sol. Quem pretender falle com José Nunes da Maia.

Contra a debilidadade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradave e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidadade. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 reis, pelo correio 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amareillos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

GENEBRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida.

Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposição de Lisboa.

Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto.

Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amareillos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1884.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na farmacia Franco, em Belem.

Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VIENNA (AUSTRIA)

QUASI DE GRAÇA!!!

42 PEÇAS formando um formoso serviço de me mesa por 3\$850 reis!!

Por motivo de liquidação, é posta á venda, com o abatimento de 75 p. c., grande quantidade de prata Alfinide (Argenterie Alfinide).

Por 3\$850 reis apenas representando sómente metade da mão d'obra, do que antes se vendia por 60 francos, enviaremos o seguinte serviço de mesa, de prata Alfinide, muito fino e duradouro:

- 6 formosas facas de mesa
6 garfos
6 colheres de sopa
6 bonitas colheres de chá
1 grande colher de terrina
1 grande colher de legumes
3 formosas oveiras massicas
2 chiecaras para sobremesa
1 pimenteiro e assucareiro
1 formoso coador para chá
3 magnificos assucareiros
6 formosos apoios para facas

42 peças BRANCURA GARANTIDA POR 10 ANOS

Para receber os 42 objectos, formando um serviço completo de mesa, FRANCO, NO DOMICILIO em 9 ou 10 dias, dirigir ao Depósito geral das fabricas unidas de prata Alfinide, a M. RUNDBAKIN, II Hedwiggasse, 4, Vienna (Austria); remetendo adiantadamente 3\$850 reis por meio de ordem particular ou postal.

Devolve-se o dinheiro, caso a mercadoria não convenha, tendo n'este caso o destinatario de satisfazer despezas de cerca de 350 rs.

HERPES E EMPIGENS

Curam-se em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes farmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; emphavo, João C. Gomes. Depósito geral, Pharmacia Maia, Oliveira do Bairro.

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amareillos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

COM OFFICINA DE SERRALHERIA EM AVEIRO

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a MEDALHA D'OURO

O MAIOR PREMIO CONCEDIDO N'ESTA EXPOSIÇÃO E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 500 reis semanacos, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER,"

AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica)

HISTORIA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX.

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes. Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem despeza alguma.

No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis francos. A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40. Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 reis fortes.

O primeiro fasciculo sahirá em abril proximo.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª—EDITORES RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.